

INVESTIGAÇÃO MEDICINAL DE *CORDIA SALICIFOLIA*: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Tiago Luan Labres de Freitas¹
Jaqueline Ana Foschera¹
Gabriela de Nardi Souza¹
Carime Fatima Puton¹
Andreia Fortes Ribeiro²

RESUMO: A busca para a cura de doenças através do uso de plantas medicinais é considerada como uma alternativa eficaz para o uso popular e, em alguns casos, é comprovada cientificamente. Uma planta medicinal amplamente utilizada é o chá-de-bugre (*Cordia salicifolia* Cham). A atividade desta planta foi indicada para vários fins medicinais como auxiliar no controle da obesidade e redução dos níveis de colesterol total no organismo. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de ensino com terapias integrativas e complementares no curso de Enfermagem através de investigação em fitoterapia. O estudo iniciou com a visita técnica dos discentes a uma área de cultivo de plantas medicinais em Chapecó-SC. Na oportunidade, os responsáveis pela propriedade foram entrevistados sobre detalhes inerentes ao uso da planta em questão. Com o trabalho desenvolvido foi obtida visão mais adequada das propriedades medicinais da planta em questão, que pode ser usada como auxiliar para o tratamento e prevenção de algumas doenças relacionadas com o metabolismo humano. Esta experiência de Ensino provou ser capaz de aproximar os discentes do objeto de estudo corroborando para o fomento ao trabalho com terapias integrativas e complementares.

Palavras-chave: Chá-de-bugre. Conhecimento popular. Promoção da saúde. Terapias integrativas e complementares. Plantas medicinais.

MEDICAL RESEARCH OF *CORDIA SALICIFOLIA*: EXPERIENCE REPORT IN NURSING COURSE

ABSTRACT: The search for the cure of diseases through the use of medicinal plants is considered as an effective alternative to the popular use and, in some cases, it is scientifically proven. A medicinal plant widely used is the chá-de-bugre (*Cordia salicifolia* Cham). The activity of this plant was nominated for several medicinal purposes as an aid in the control of obesity and reduction in levels of total cholesterol in the body. This work aims to report a teaching experience with integrative and complementary therapies in a Nursing Course through phytotherapy research. The study began with the technical visit of students to an area of cultivation of medicinal plants in Chapecó-SC. On the opportunity, those responsible for the property were interviewed about details inherent in the use of the plant. With the developed work, it was obtained more suitable vision of the medicinal properties of the plant, which can be used as an aid in the treatment and prevention of some diseases related to the human metabolism. This Teaching experience has proven to be able to approach the students

¹ Acadêmicos do 6º período do curso de Bacharelado em Enfermagem – Universidade Federal da Fronteira Sul, *Câmpus* Chapecó SC. E-mail: tiagolabres@hotmail.com; jaquefoschera@gmail.com; tuttimaria@yahoo.com.br; carimeregional@gmail.com.

² Bióloga mestre, professora assistente do curso de Bacharelado em Enfermagem, orientadora do estudo – Universidade Federal da Fronteira Sul, *Câmpus* Chapecó SC. E-mail:andreauffs@gmail.com.

to the studied object, corroborating to fomenting work with integrative and complementary therapies.

Keywords: Chá-de-bugre. Popular knowledge. Health promotion. Integrative and complementary therapies. Medicinal plants.

INTRODUÇÃO

Desde o início de sua existência, o homem tem buscado a cura de seus males utilizando plantas. Desde então, o uso de plantas sob diversos tipos de preparações têm sido usados para solucionar questões de saúde humana (ASSONUMA, 2009).

O uso popular de plantas medicinais ocorre em grande escala, geralmente sem conhecimento do resultado real que o composto fornece. Analisar as propriedades destas plantas permite desenvolver conhecimento científico para que as mesmas possam ser usadas de forma adequada (PELIZZA, 2010). A demanda da comercialização de plantas medicinais tem crescido muito atualmente, tendo em vista que são importante matéria-prima para a indústria farmacêutica (CARVALHO, 2010).

As plantas medicinais têm sido usadas tanto sob prescrição popular quanto de profissionais especializados. Em virtude disso, nos últimos anos tem-se buscado promover um diálogo entre o conhecimento científico e o popular de forma a valorizar a cultura de uso de plantas medicinais com um embasamento científico adequado (BITTENCOURT; CAPONI; FALKENBERG, 2002).

Em 22 de junho de 2006, o Governo Federal aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos proposta pelo Ministério da Saúde, por meio do Decreto Presidencial Nº. 5.813, a qual se constitui em parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social como “um dos elementos fundamentais de transversalidade na implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira”. Neste mesmo contexto, o governo julga imprescindível a integração da reprodução sociocultural e econômica de povos e comunidades.

Neste sentido, é imprescindível promover o resgate, o reconhecimento e a valorização das práticas tradicionais e populares de uso de plantas medicinais, fitoterápicos e remédios caseiros, como elementos para a promoção da saúde, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2006). Atividades de Ensino em Fitoterapia têm-se apresentado como importante estratégia para a divulgação do trabalho racionalizado com fitoterápicos. O profissional de enfermagem tem papel de destaque no trabalho em oferecer o uso de

fitoterápicos de forma segura à população e, para tal, torna-se interessante que estas estratégias de ensino e fomento deste tipo de trabalho sejam implantadas desde o processo formativo (MONTEIRO et al., 2012).

Em 2012, uma atividade multidisciplinar de ensino foi realizada na Universidade Federal da Fronteira Sul com o objetivo de aprofundar o estudo dos acadêmicos de enfermagem na temática com terapias integrativas e complementares através do uso de fitoterápicos. Os resultados desta atividade são relatados neste trabalho.

Deste modo uma planta medicinal muito usada popularmente e com eficácia comprovada de alguns de seus efeitos é o chá-de-bugre (*Cordia salicifolia* Cham), que foi elencada para esta atividade de ensino. A atividade desta planta já foi indicada para diversas finalidades medicinais como auxiliar no controle da obesidade, diurese e diminuição dos níveis de colesterol total no organismo. Trata-se de uma planta da família Boraginácea, de origem sul-americana, sendo no Brasil muito comum nos estados da região sul. Segundo avaliações químicas, as folhas de chá-de-bugre apresentam alantoína em sua composição, um produto do final do metabolismo que tem grande potencial antioxidante (ASSONUMA, 2009).

Este trabalho tem como objetivo trazer o relato de experiência de ensino multidisciplinar em fitoterapia para acadêmicos de enfermagem, abordando a perspectiva de realizar levantamento das propriedades medicinais que o chá-de-bugre (*C. salicifolia*) pode ter no organismo humano sua devida comprovação.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta experiência de ensino, os discentes de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul inicialmente foram pré-orientados sobre o trabalho com fitoterápicos de uma forma geral, posteriormente foi realizada visita de campo à uma chácara de produção de plantas medicinais no interior de Chapecó-SC. Na oportunidade, foi realizada entrevista aberta com a responsável pela propriedade, que possui formação em homeopatia popular e manejo de plantas medicinais, e atua em rede na formação de mulheres do campo na temática.

Na entrevista foram coletados dados sobre o uso popular da planta em estudo levando-se em consideração os aspectos, forma de uso e forma de preparo, dentre outros. Nesta visita, pode-se observar também a morfologia típica que a planta apresenta no sul brasileiro. Os dados coletados na entrevista sobre o uso popular foram compilados e descritos em forma de relato de experiência.

2.1 Descrição da Planta

O objeto de estudo foi a planta medicinal *Cordia salicifolia* Cham. sinônimo de *Cordia ecalyculata* Vell, pertencente a família Boraginaceae. É popularmente conhecida pelos nomes de chá-de-bugre, porangaba, cafezinho, café-do-mato, chá-de-frade, louro-salgueiro e louro-mole, sendo frequente no Brasil, em regiões desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, com maior incidência no Sul do Brasil, e tendo sido também encontrada na Argentina e no Paraguai (SIQUEIRA, 2006).

A *C. salicifolia* quando adulta pode atingir até 20 metros de comprimento por 20 centímetros de diâmetro no tronco (ASSONUMA, 2009). Possui folhas alternas, longas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, ápice agudo, planas, membranáceas, glabras e estípulas ausentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho, fruto de uma experiência de Ensino em Fitoterapia e Terapias Integrativas e Complementares, teve como objetivo observar o uso popular da *C.salicifolia*, obtidos através de entrevista e investigar sua real eficácia.

Ao realizar a entrevista com a responsável pela chácara sobre o uso medicinal da *C. salicifolia*, pode-se obter os seguintes dados de uso popular: de uma forma geral a planta em questão é utilizada para emagrecimento, “desinchar”, “limpar o sangue” e diminuir os níveis sanguíneos de colesterol. O extrato da mesma é obtido através de infusão em álcool de cereais (tintura) ou, em algumas situações, através da decocção (chá) das folhas. A recomendação para o uso da tintura é que sejam diluídas 5 gotas em 50ml de água. Esta diluição deve ser realizada e consumida 3 vezes por dia durante 15 a 20 dias. Na oportunidade da visita a campo, pode-se observar como é realizado o preparo para consumo da planta, tanto em forma de decocção (chá) e tintura, nos quais extraem o princípio ativo da planta para sua utilização conforme tradição popular.

Na cultura popular o chá é apresentado como emagrecedor, eliminador do inchaço e para baixar níveis de colesterol. Esse suposto emagrecimento se dá pela diminuição dos níveis de líquidos no organismo através da diurese que essa planta estimula (PELIZZA, 2010). Em relação ao emagrecimento em humanos, não foi confirmada a redução de gordura, sendo que a redução de medidas pode estar associada apenas ao efeito diurético, por mecanismos desconhecidos até então (FRYDMAN et al., 2008).

Em estudos com camundongos submetidos a dieta hiperlipidêmica, e posteriormente o uso da planta, observou-se a diminuição dos níveis séricos de colesterol (SIQUEIRA, 2006). Assim, o uso popular para diminuição dos níveis de colesterol no organismo apresenta comprovação científica.

Os saberes, tanto popular como científico, concordam que planta se apresenta como depuradora, retirando líquidos retidos no interstício celular (desinchando) e diminuição dos níveis séricos de colesterol. Esta atividade poderia ser atribuída a presença de alantoína na composição química da planta, sendo necessário aprofundamento do mundo científico nesta planta referente a mecanismos de ação, toxicidade e efeitos adversos, por ser amplamente utilizada em território nacional e assim promover parâmetros para uso seguro (ASSONUMA, 2009).

No ano de 2010, a ANVISA publicou a resolução Nº 1.992 que determina em seu artigo 1º, como medida cautelar, a suspensão de toda publicidade e propaganda de produtos sem registro contendo extratos de *Cordia salicifolia*, pois a referida planta é considerada um complemento alimentar coadjuvante na perda de peso através do estímulo a diurese apenas. Portanto, esse produto não é considerado medicamento para ser usado exclusivamente no tratamento de patologias, como obesidade mórbida e pessoas com retenção de líquidos nas extremidades corporais (PELIZZA, 2010).

No cenário brasileiro, pode-se observar o uso de plantas medicinais como uma ótima estratégia para a promoção da saúde, principalmente para a população sem grande poder aquisitivo, por se tratar de tratamentos de baixo custo. A Organização Mundial da Saúde incentiva o uso de práticas complementares como terapia, mas afirma que nunca deve ser deixado de lado o acompanhamento médico adequado (SILVA; SILVA; ANDRADE, 2007).

Neste mesmo viés, o chá-de-bugre apresenta-se no âmbito da promoção da saúde, como complemento alimentar, usado em tratamento de retenção de líquidos, podendo colaborar para a redução de obesidade em parte. Nesta tarefa, o enfermeiro tem papel fundamental para o uso adequado da fitoterapia nos serviços de atenção básica a saúde do SUS. No desenvolvimento de seu trabalho, o profissional enfermeiro pode estimular o uso de terapias complementares pela população, introduzindo plantas medicinais como coadjuvantes em diversos tratamentos, bem como orientando os pacientes sobre os possíveis efeitos benéficos e efeitos colaterais associados ao uso das mesmas (MACIEL; PINTO; VEIGA, 2002). Pode-se observar que, estratégias de Ensino, conforme a relatada neste trabalho, são excelentes ferramentas de estímulo para o trabalho do profissional de Enfermagem com fitoterápicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho buscou avaliar o uso popular da planta em questão e observar cientificamente a eficácia do uso, assim, nos dados obtidos, não existem evidências científicas suficientes para comprovar algumas das propriedades medicinais desta espécie, relatados através da entrevista, como por exemplo, o seu uso para fins de emagrecimento, apenas pode ser reportado como diminuidor da concentração de líquidos corpóreos, podendo ser utilizado apenas como auxiliar no emagrecimento, e não o promovendo.

Os resultados encontrados, apontam benefícios para a saúde humana, como: redução dos níveis de colesterol e diurese, que poderiam apenas potencializar o emagrecimento. Assim, o chá-de-bugre não pode ser cientificamente considerado um produto que diminui a massa de gordura corporal e sim as porcentagens de líquidos corpóreos.

O uso de plantas medicinais, como preconiza a OMS, é um importante instrumento de promoção da saúde na sociedade mundial e pode ser uma maneira eficaz de indução de autocuidado. Tornam-se necessários estudos adicionais sobre as ações da planta em questão, tendo em vista que o seu uso pode causar também efeitos colaterais indesejáveis. A avaliação adequada do perfil farmacológico e etnobotânico das plantas medicinais é uma importante estratégia para promoção de saúde, segundo preconizado pela portaria 971 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006).

REFERÊNCIAS

ALVES, Rafael Matias Silva et al. Caracterização botânica e química de *Rudgea viburnoides* (Cham.) Benth., (Rubiaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 49-56, jan./jul. 2004.

ASSONUMA, Murilo Massão. Determinação de alantoína e avaliação farmacológica de *Cordia ecalyculata* vell. (chá de bugre). **Revista de Farmácia UNESP**, Araraquara, v. 3, n. 14, p. 82-100, jan./dez. 2009.

BITTENCOURT, Silvia Cardoso; CAPONI, Sandra; FALKENBERG, Miriam de Barcelos. O uso das plantas medicinais sob prescrição médica: pontos de diálogo e controvérsias com o uso popular. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 89-91, 2002.

CARVALHO, Pedro. et al. Tropical peat as a versatile material for solid-phase extraction of pesticides from medicinal plant *Cordia salicifolia*. **Journal of the Brazilian Chemical Society**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 659-664, jan./dez. 2010.

DIAS, Tadeu. Estudo farmacognóstico de porangaba (*Cordia ecalyculata* Vell. Boraginaceae) e identificação de adulterações. **Ciências Farmacêuticas USP**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 147-160, 2004.

FRYDMAN, Jaques Natan Grinapel et al. Assessment of Effects of a *Cordia salicifolia* Extract on the Radiolabeling of Blood Constituents and on the Morphology of Red Blood Cells. **Journal Of Medicinal Food of UERJ**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p.767-772, jan./dez. 2008.

MACIEL, Maria Aparecida; PINTO, Angelo; VEIGA, Valdir. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 429-438, jan./ago. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília, 2006.

MONTEIRO, Ana Gabriela Cavalcanti Carneiro et al. *Pfaffia paniculata* k.: Relato de experiência sobre o ensino de fitoterapia na graduação em enfermagem. **Revista de Enfermagem URI**, Frederico Westphalen, v. 8, n. 8, p. 245-264, jan./dez. 2012.

PELIZZA, Maqueli Carina. Uso de *Cereus* sp. e *Cordia acalyculata* vell. Como emagrecedores: uma revisão. **Revista de Farmácia da UFRGS**, Porto Alegre, v. 5, n. 8, p. 29-40, 2010.

SILVA, Carolina Gomes Rocha; SILVA, Jorge Luiz Lima; ANDRADE, Marilda. Fitoterapia como terapêutica alternativa e promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**, v. 3, n. 2, p. 15-17, 2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/fit.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2012.

SIQUEIRA, Vera Lucia Dias et al. Pharmacological studies of *Cordia salicifolia* Cham in normal and diabetic rats. **Braz. arch. biol. Technol**, Brasilia, v. 49, n. 2, p. 215-218, jan./dez. 2006.